Um acréscimo à coleção de mapas de José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

An addition to the corpus of maps by José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

Una adición al corpus de mapas de José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

Un ajout au corpus de cartes par José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

Chet Van Duzer

Tradutor: Rafael Augusto Andrade Gomes

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/6616>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.6616

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrónica

Chet Van Duzer, «Um acréscimo à coleção de mapas de José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)», *Terra Brasilis* [Online], 13 | 2020, posto online no dia 06 novembro 2020, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/6616> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.6616>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

Um acréscimo à coleção de mapas de José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

An addition to the corpus of maps by José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

Una adición al corpus de mapas de José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

Un ajout au corpus de cartes par José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807)

Chet Van Duzer

Tradução : Rafael Augusto Andrade Gomes

NOTA DO EDITOR

Also on this issue of *Terra Brasilis* the original article in English <<https://journals.openedition.org/terrabrasilis/6531>>.

- 1 José Joaquim da Rocha Rocha (c. 1740-1807) foi um engenheiro militar e cartógrafo que nasceu em São Miguel da Vila de Souza, ao sul da cidade costeira de Aveiro, no norte de Portugal, e chegou ao Brasil na década de 1760,¹ como parte do influxo de longo prazo de Portugal dirigido pela corrida do ouro em Minas Gerais. Ele escreveu três relatórios histórico-geográficos sobre Minas Gerais para os governadores da Capitania, em 1780, 1783 e 1788, com o objetivo de ajudá-los na administração da região – e também interessado em assegurar um emprego para ele mesmo.² Ele também fez mapas manuscritos para os administradores portugueses, tanto de Minas Gerais como um todo quanto mapas mais detalhados de suas divisões.³ Em 1789, ele foi acusado de ter feito mapas em apoio à Inconfidência Mineira (Conjuração Mineira), movimento que reivindicava a independência em relação a Portugal e a criação de uma república brasileira, mas ele foi absolvido de tal acusação.⁴
- 2 O mapa anônimo em questão (Figura 1) tem alguns danos em sua cartela (*cartouche*) do título, mas o título pode ser lido deste modo: *Mappa do Continente da Colonia do*

Sacramento, R^o. Grande de S. Pedro the a Ilha de S. Catharina com a Linha divizoria da Arraya ajust[ada pelo] Tratado de Limites Celebrad[o entre a]s Corôas de Portugal, e Cas[tela n]o anno de MDCC[L]. Nota que a linha de pontos preto[s den]ota caminhos, e a dos encarnados a divizoria. Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, o mapa tem a etiqueta Res. Pasta 24-61, e tem data posterior ao ano de 1750, com base na referência ao tratado dessa data em seu título. Eu conheço uma reprodução do mapa, sem discussão,⁵ e uma breve análise do mapa que, todavia, não aborda a questão de sua autoria.⁶

Figura 1. Mappa do Continente da Colonia do Sacramento

Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto, Res. pasta 24-61. Cortesia da Biblioteca Pública Municipal do Porto

- 3 Quando eu vi o mapa pela primeira vez, fiquei impressionado com a semelhança da caligrafia e do estilo decorativo da cartela do título (Figura 2) em relação a algumas das cartelas dos mapas de Rocha. A caligrafia do título é muito similar à do título do *Mappa da Comarca de Villa Rica de 1779* (Figura 3)⁷ de Rocha e seu *Mappa da Comarca do Sabará pertencente a Capitania de Minas Gerais de 1778* (Figura 4).⁸ O estilo de representação das árvores, e também o estilo de pintura dos povos indígenas, no mapa anônimo do Porto é muito semelhante ao desses dois mapas (Figura 5).⁹

Figura 2. A cartela de título do *Mappa do Continente da Colonia do Sacramento*

Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cortesia da Biblioteca Pública Municipal do Porto

Figura 3. A cartela de título do *Mappa da Comarca de Villa Rica* (1779), de Rocha

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.030,01,034on. Cortesia da Biblioteca Nacional do Brasil

Figura 4. A cartela de título do Mappa da Comarca do Sabará pertencente a Capitania de Minas Geraes (c. 1778), de Rocha

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.030,01,033. Cortesia da Biblioteca Nacional do Brasil

Figura 5. Detalhe da mulher indígena no *Mappa da Comarca de Villa Rica* (1779), de Rocha

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.030,01,034on. Cortesia da Biblioteca Nacional do Brasil.

- 4 Outros detalhes iconográficos do mapa do Porto correspondem aos dos mapas assinados por Rocha: o estilo de desenho das montanhas, rios, rosas dos ventos, escalas de léguas e de indicação da latitude e longitude nas linhas do mapa correspondem ao estilo de Rocha. Deve-se notar, contudo, que a caligrafia usada para os nomes dos lugares não é consistente em todos os mapas de Rocha, indicando que ele produziu seus mapas em uma oficina e às vezes tinha diferentes assistentes para escrever os nomes dos lugares: os topônimos em seu *Mappa da Comarca de Villa Rica* de 1779, por exemplo, estão escritos em uma caligrafia cursiva diferente daquela utilizada em seus outros mapas. Em outro de seus mapas, o *Mappa da Comarca do Rio das Mortes* de 1777, ele parece ter confiado a redação da informação do título a um de seus assistentes (Figura 6).¹⁰ Deixando de lado a questão do uso de assistentes por Rocha na confecção de seus mapas, que parece um assunto digno de investigação ulterior, é difícil duvidar que o mapa anônimo do Porto seja obra sua. A possibilidade de o mapa anônimo do Porto ser de Rocha é reforçada pelo fato de um mapa assinado por Rocha e feito à sua maneira ter entrado na mesma biblioteca municipal.¹¹

Figura 6. A cartela de título do 1777 *Mappa da Comarca do Rio das Mortes*, de Rocha

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.030,01,007. Cortesia da Biblioteca Nacional do Brasil

- 5 O mapa é um complemento muito interessante à obra de Rocha porque mostra que ele foi comissionado/contratado para fazer um mapa relacionado à duradoura disputa de fronteira entre Portugal e Espanha no Rio da Prata, uma responsabilidade que não aparece em nenhum de seus outros mapas remanescentes. O título do mapa declara que ele mostra a fronteira conforme o tratado de 1750, ou seja, o famoso Tratado de Madrid daquele ano.¹² Rocha não chegou ao Brasil até a década de 1760 e sua produção cartográfica conhecida vai da década de 1770 à década de 1790, então é mais provável

que o mapa seja desse período. E não é difícil formular uma hipótese sobre o contexto em que o mapa foi feito.

- 6 Nem a Espanha nem Portugal estavam satisfeitos com o Tratado de 1750 e a Colônia de Sacramento, em particular, permaneceu como um ponto de discórdia entre as duas potências. O tratado especificava que Portugal a entregaria à Espanha, mas Portugal não o fez. Em setembro de 1760, o embaixador espanhol informou à corte portuguesa que sua relutância em ceder a Colônia do Sacramento obrigara Carlos III a revogar o tratado e, em fevereiro do ano seguinte, o tratado foi anulado pelo Tratado de El Pardo.¹³
- 7 Disputas e discussões sobre a Colônia de Sacramento e sua propriedade continuaram ao longo da década de 1770¹⁴ e, em 1777, o Tratado de Santo Ildefonso reestabeleceu a maioria das fronteiras que haviam sido acordadas no Tratado de Madrid, mas obrigou Portugal a devolver à Espanha a Colônia de Sacramento e outros territórios.¹⁵ Parece provável que Rocha produziu o mapa no contexto das discussões sobre as principais fronteiras, que culminou no Tratado de Santo Ildefonso, na esperança que Portugal pudesse permanecer com parte da região, em vez de renunciar a toda ela. No topo do mapa, perto do Rio Uruguai Pita, ou Vermelho, o mapa mostra duas fronteiras diferentes. Aquela mais a oeste, etiquetada (*labeled*), em uma letra diferente e talvez posterior ao restante do mapa, *demarcação suposta pillos Espanhoes*, “a fronteira assumida pelos espanhóis”; e a fronteira a leste, que também aparenta ser uma adição posterior, é rotulada como *demarcação verdadeira*, representando a fronteira de acordo com os portugueses (Figura 7). Há outra adição posterior à fronteira na porção sul do mapa: uma linha adicionada com o rótulo *Divizoria das Terras neutraes* (“linha que divide as terras neutras”). Esses acréscimos indicam que o mapa fazia parte de uma discussão contínua sobre fronteira, o que, mais uma vez, sugere que tenha sido feita nos anos que antecederam o Tratado de Santo Ildefonso.

- Cortesão, Jaime (1971). “A cartografia dos limites de 1750 e as partidas do Sul”. In: *História do Brasil nos velhos mapas*. Rio de Janeiro: Instituto Rio-Branco, vol. 2, cap. 3, pp. 275-302.
- Costa, Antônio Gilberto; Furtado, Júnia; Renger, Friedrich; Santos, Márcia (2004). “Os mapas de José Joaquim da Rocha”. In: Costa, Antônio Gilberto (Ed.). *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Lisbon: Editorial Kapa, pp. 145-151.
- Costa, Maria de Fátima (2009). “Miguel Ciera: um demarcador de limites no interior sul-americano (1750-1760)”. *Anais do Museu Paulista*, v. 17, n. 2, pp. 189-214.
- Ferreira, Mário Olímpio Clemente (2001). *O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional: os trabalhos demarcadores das partidas do Sul e a sua produção cartográfica (1749-1761)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- Furtado, Júnia Ferreira (2008). “Iluminuras da Sedição: a cartografia de José Joaquim da Rocha e a Inconfidência Mineira”. In: Silva, Fernando Pedro da (Ed.). *Atas do IV Congresso Internacional do Barroco Íbero-Americano, Ouro Preto, 2006*. Belo Horizonte: C/Arte, pp. 981-1003.
- Furtado, Júnia Ferreira Furtado (2011). “Rebellious Maps: José Joaquim da Rocha and the Proto-Independence Movement in Colonial Brazil”. In: Brückner, Martin (Ed.). *Early American Cartographies*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press for the Omohundro Institute of Early American History and Culture, pp. 116-142.
- Guerreiro, Inácio (1999). “Fronteiras do Brasil colonial: a cartografia dos limites na segunda metade do século XVIII”. *Océanos*, Lisbon, n. 40, pp. 24-44.
- Herzog, Tamar (2015). *Frontiers of Possession: Spain and Portugal in Europe and the Americas*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Iglesias, Rubén Álvarez (2014). “Repercusiones de la Unión Ibérica en los confines de la América Portuguesa: discusiones en torno a los Tratados de Límites del siglo XVIII”. *Revista de Estudios Brasileños*, v. 1, n. 1, pp. 189-201.
- Martín-Merás, Luisa (2007). “Fondos cartográficos y documentales de la Comisión de Límites de Brasil en el siglo XVIII en el Museo Naval de Madrid”. *Terra Brasilis*, n. 7-8-9.
- Maxwell, Kenneth (1995). *Pombal, Paradox of the Enlightenment*. Cambridge, England, and New York: Cambridge University Press.
- Prado, Fabrício Pereira (2002). *A colônia do Sacramento: o extremo sul da América portuguesa no século XVIII*. Porto Alegre: F. P. Prado.
- Reis, Arthur César Ferreira (2007). “Os Tratados de Limites”. In: Buarque de Hollanda, Sérgio (Ed.). *História Geral da Civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, tomo 1, vol. 1, pp. 396-412.
- Rocha, José Joaquim da (1995). *Geografia histórica da capitania de Minas Gerais*. In: Resende, Maria Efigênia Lage de (Ed.). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, pp. 200-207.
- Safier, Neil (2020). “Madrid, Treaty of (1750)”. In: Edney, Matthew H.; Pedley, Mary Sponberg (Eds.). *The History of Cartography*, v. 4, *Cartography in the European Enlightenment*. Chicago: University of Chicago Press, pp. 753-756.
- Silva, Adriana Fraga (2006). *Estratégias materiais e espacialidade: uma Arqueologia da Paisagem do Tropeirismo nos Campos de Cima da Serra/RS*. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pp. 73-76.

NOTAS

1. Para mais informações biográficas sobre Rocha, ver Rocha, José Joaquim da (1995). *Geografia histórica da capitania de Minas Gerais*. In: Resende, Maria Efigênia Lage de (Ed.). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, pp. 200-207. Esse livro está disponível em formato digital: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/>.
2. Sobre os relatórios histórico-geográficos de Rocha sobre Minas Gerais, que não foram publicados durante sua vida, ver Furtado, Júnia Ferreira (2008). “Iluminuras da Sedição: a cartografia de José Joaquim da Rocha e a Inconfidência Mineira”. In: Silva, Fernando Pedro da (Ed.). *Atas do IV Congresso Internacional do Barroco Íbero-Americano, Ouro Preto, 2006*. Belo Horizonte: C/Arte, pp. 981-1003 (especialmente entre as páginas 984 e 991); e Furtado, Júnia Ferreira Furtado (2011). “Rebellious Maps: José Joaquim da Rocha and the Proto-Independence Movement in Colonial Brazil”. In: Brückner, Martin (Ed.). *Early American Cartographies*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press for the Omohundro Institute of Early American History and Culture, pp. 116-142 (especialmente entre as 126 e 127). O primeiro relatório foi publicado em 1995, com notas sobre as diferenças entre eles e os dois relatórios subsequentes de Rocha: ver nota 1.
3. Sobre os mapas de Rocha, ver Ávila, Cristina; Duarte, Juliana Souza; Andrade Gomes, Maria do Carmo; Thomasi, Maria Luísa and Hanriot, Renata (1989). “Cartografia e inconfidência: Considerações sobre a obra de José Joaquim da Rocha”. *Análise & Conjuntura*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2-3, pp. 373-392; e Costa, Antônio Gilberto *et al.* (2004). “Os mapas de José Joaquim da Rocha”. In: Costa, Antônio Gilberto (Ed.). *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Lisboa: Editorial Kapa, pp. 145-151. Alguns de seus mapas estão bem reproduzidos como inserções de folha de rosto em Rocha (1995) (ver nota 1); na edição digital do livro essas imagens seguem a partir da página 144. Ver também Castro, José Flávio Morais (2013). “Georreferenciamento e Cartometria dos mapas da Capitania de Minas Gerais elaborados por José Joaquim da Rocha em 1778 e 1793”. *Sociedade & Natureza*, v. 25, n. 3, pp. 581-593.
4. Furtado (2008, 2011) (ver nota 2).
5. O mapa de Rocha da Colônia de Sacramento está reproduzido em: Guerreiro, Inácio (1999). “Fronteiras do Brasil colonial: a cartografia dos limites na segunda metade do século XVIII”. *Océanos*, Lisbon, n. 40, pp. 24-44.
6. O mapa de Rocha da Colônia de Sacramento é discutido em: Silva, Adriana Fraga (2006). *Estratégias materiais e espacialidade: uma Arqueologia da Paisagem do Tropeirismo nos Campos de Cima da Serra/RS*. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pp. 73-76.
7. O *Mappa da Comarca de Villa Rica*, de Rocha, está na Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.030,01,034on, e uma imagem em alta resolução está disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>.
8. O *Mappa da Comarca do Sabará pertencente a Capitania de Minas Gerais* (c. 1778), de Rocha, está na Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.030,01,033, e uma imagem em alta resolução está disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>. O mapa é discutido por Ávila *et al.* (1989) (ver nota 3), pp. 389-392.
9. Outros exemplos dos mapas de Rocha podem ser consultados em: Rocha, *Geografia Histórica* (1995) (ver nota 1), nas ilustrações que seguem a página 144. Sobre os elementos decorativos nas cartelas de título dos mapas de Rocha, consultar Gilberto Costa *et al.* (2004), (ver nota 3), pp. 150-151.
10. O título completo do mapa de Rocha da Comarca do Rio das Mortes de 1777 é *Mappa da Comarca do Rio das Mortes, pertencente a Capitania das Minas Gerais que mandou descrever o Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor D. Antonio de Noronha Governador e Cap. am General da mesma Capitania segundo as mais exactas informações*. O mapa está na Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.

030,01,007, e uma imagem em alta resolução está disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>.

11. O mapa assinado por Rocha na Biblioteca Pública Municipal do Porto é o *Mappa da Capitania de Minas Geraes*, José Joaquim da Rocha, 1793, BPMP /PO/PT.

12. A literatura sobre o Tratado de 1750 e a cartografia relacionada a ele é vasta, ver, por exemplo, Cortesão, Jaime (1971). “A cartografia dos limites de 1750 e as partidas do Sul”. In: *História do Brasil nos velhos mapas*. Rio de Janeiro: Instituto Rio-Branco, vol. 2, cap. 3, pp. 275-302; Guerreiro, Inácio (1999). “Fronteiras do Brasil colonial: a cartografia dos limites na segunda metade do século XVIII”. *Océanos*, Lisbon, n. 40, pp. 24-44; Ferreira, Mário Olímpio Clemente (2001). *O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional: os trabalhos demarcadores das partidas do Sul e a sua produção cartográfica (1749-1761)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses; Reis, Arthur César Ferreira (2007). “Os Tratados de Limites”. In: Buarque de Hollanda, Sérgio (Ed.). *História Geral da Civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, tomo 1, vol. 1, pp. 396-412, esp. 400-405; Iglesias, Rubén Álvarez (2014). “Repercusiones de la Unión Ibérica en los confines de la América Portuguesa: discusiones en torno a los Tratados de Límites del siglo XVIII”. *Revista de Estudios Brasileños*, v. 1, n. 1, pp. 189-201; e Safier, Neil (2020). “Madrid, Treaty of (1750)”. In: Edney, Matthew H.; Pedley, Mary Sponberg (Eds.). *The History of Cartography*, v. 4, *Cartography in the European Enlightenment*. Chicago: University of Chicago Press, pp. 753-756.

13. Maxwell, Kenneth (1995). *Pombal, Paradox of the Enlightenment*. Cambridge, England, and New York: Cambridge University Press, p. 55; para o texto do Tratado de El Pardo, consultar Calvo, Carlos (1862-1866), *Colección completa de los tratados, convenciones, capitulaciones, armisticios, y otros actos diplomáticos de todos los estados de la América latina*. Paris: A. Durand, vol. 2, pp. 348-355.

14. Sobre as disputas entre Portugal e Espanha pelos seus territórios na América do Sul durante este período, consultar Alden, Dauril (1961). “The Undeclared War of 1773-1777: Climax of Luso-Spanish Platine Rivalry”. *Hispanic American Historical Review*, v. 41, n. 1, pp. 55-74; para a discussão específica sobre a Colônia de Sacramento, consultar, do mesmo autor, *Royal Government in Colonial Brazil: With Special Reference to the Administration of the Marquis of Lavradio, Viceroy, 1769-1779*. Berkeley: University of California Press, 1968, pp. 117-119 e 157-160; e Herzog, Tamar (2015). *Frontiers of Possession: Spain and Portugal in Europe and the Americas*. Cambridge, MA: Harvard University Press, pp. 17-134 sobre a Colônia de Sacramento. Para uma história geral sobre a Colônia de Sacramento, consultar Prado, Fabrício Pereira (2002). *A colônia do Sacramento: o extremo sul da América portuguesa no século XVIII*. Porto Alegre: F. P. Prado, esp., pp. 27-32.

15. Safier (2020) (ver nota 12), p. 756; para o texto do Tratado de Santo Ildefonso, consultar Calvo (1862-1866) (ver nota 13), vol. 3, pp. 130-167.

16. O mapa manuscrito de Miguel Miguel Antônio Ciera, intitulado *Tabula nova, atque accurata Americae Australis partem exhibens, in qua omnes praecipue Regiones, de quibus olim, regendorum finium causa inter lusitanos, Hispanos que conuenerat, atque aliarum praeterea terrarum tractus continentur quae Agro Paraguaensi, Flumine Paranâ, Flumine Argenteo, atque Oceano terminantur*, de 1772, está na Biblioteca Nacional do Brasil, Cartografia ARC.016,12,038-039. Uma imagem em alta resolução está disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>. O mapa é discutido em: Mathias, Cristina Soares; Junior, Ivo Fernandes Lattuca; Faria, Maria Dulce de; Santana, Vanda Ferreira. “O mapa mural de Miguel Antônio Ciera”, um artigo sem data disponível em: http://www.cartografia.org.br/vslbch/trabalhos/74/76/o-mapa-mural-modelo_1379106892.pdf. Sobre Ciera, consultar Costa, Maria de Fátima (2009). “Miguel Ciera: um demarcador de limites no interior sul-americano (1750-1760)”. *Anais do Museu Paulista*, v. 17, n. 2, pp. 189-214. Outros mapas relativos à fronteira são discutidos por Martín-Merás, Luisa (2007). “Fondos cartográficos y documentales de la Comisión de Límites de Brasil en el siglo XVIII en el Museo Naval de Madrid”. *Terra Brasilis*, n. 7-8-9. Disponível em: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/402>.

RESUMOS

O propósito deste breve texto é simples: atribuir um mapa manuscrito anônimo da Colônia de Sacramento – um território ao norte do rio da Prata, que foi disputado entre os impérios Espanhol e Português –, mantido na Biblioteca Pública Municipal do Porto, ao cartógrafo José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807). Tal argumento está baseado em evidências iconográficas, já que não há nenhum registro disponível sobre a história do mapa; a análise do mapa esclarecerá sobre as práticas cartográficas de Rocha e a atribuição do mapa a ele lançará nova luz sobre sua carreira.

The purpose of this short article is simple: to attribute an anonymous manuscript map of the Colonia de Sacramento, a territory north of the río de la Plata, that had been contended between the Spanish and Portuguese empires, kept in the Biblioteca Pública Municipal do Porto, to the cartographer José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807). The argument will be based on iconographic evidence, as no record about the map's history is available; analysis of the map will shed light on Rocha's cartographic practices, and the attribution of the map to Rocha will shed new light on his career.

El propósito de este breve texto es simple: el de atribuir un mapa manuscrito anónimo de Colonia del Sacramento —un territorio al norte del río de la Plata que había sido disputado entre los imperios español y portugués—, resguardado en la Biblioteca Pública Municipal de Porto, al cartógrafo José Joaquim da Rocha (c. 1740-1807). El argumento se basa en evidencia iconográfica, dado que ningún registro acerca de la historia de este mapa se encuentra disponible. El análisis y atribución del mapa arrojan luz acerca de la carrera y de las prácticas cartográficas de da Rocha.

Le but de ce court article est simple: attribuer au cartographe José Joaquim da Rocha (vers 1740-1807) une carte manuscrite anonyme de la Colonia de Sacramento --un territoire au nord du río de la Plata qui fut à l'origine de disputes entre les empires espagnol et portugais-- aujourd'hui conservée à la Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cette proposition se base sur des preuves iconographiques, car aucune trace de l'histoire de la carte n'est disponible; l'analyse de la carte éclaire les pratiques cartographiques de Rocha et l'attribution de la carte à Rocha contribue à jeter un éclairage nouveau sur sa carrière.

ÍNDICE

Palavras-chave: José Joaquim da Rocha, cartografia, mapa manuscrito, Brasil, Colônia de Sacramento, século XVIII

Palabras claves: José Joaquim da Rocha, cartografía, mapa manuscrito, Brasil, Colonia del Sacramento, siglo XVIII

Índice cronológico: 1750-1770

Índice geográfico: Colônia do Sacramento

Keywords: José Joaquim da Rocha, cartography, manuscript map, Brazil, Colonia de Sacramento, eighteenth century

Mots-clés: José Joaquim da Rocha, cartographie, carte manuscrite, Brésil, Colonia de Sacramento, XVIIIe siècle

AUTORES

CHET VAN DUZER

University of Rochester, Department of English
chet.van.duzer@gmail.com